

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE 1927: CONEXÕES COM A *LIGUE INTERNACIONALE POUR L'ÉDUCATION NOUVELLE*

NATIONAL CONGRESS OF EDUCATION OF 1927: connections with the *Ligue Internationale Pour l'Éducation Nouvelle*

Cintia Schneider¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9864-8347>

David Antonio da Costa²

 ORCID iD: orcid.org/0000-0003-4493-9207

Submetido: 28 de agosto de 2023

Aprovado: 22 de setembro de 2023

RESUMO

Esta pesquisa é um recorte de uma tese em produção e tem por objetivo investigar, sob a lente teórica da história transnacional, relações entre uma publicação da revista francófona *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN) e o Congresso Nacional de Educação ocorrido em Curitiba no ano de 1927. Para isso, o material empírico se delinea como edições da revista PEN e anais do referido Congresso. Ao realizar as análises, percebe-se que há uma relação entre as ideias circuladas pelas duas fontes analisadas, no sentido de que tanto a LIEN quanto o Brasil se beneficiam com a divulgação, no fim dos trâmites, dos preceitos do Movimento da Escola Nova. Ainda pode-se interpretar esta relação como uma história transnacional, visto que se superou as barreiras geográficas, todavia sem desconsiderar as particularidades nacionais.

ABSTRACT/ RESUMEN/ RÉSUMÉ

This research is an excerpt from a thesis in production and aims to investigate, under the theoretical lens of transnational history, relations between a publication of the journal *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN) and the National Education Congress that took place in Curitiba in 1927. For this, the empirical material is delineated as editions of the PEN magazine and annals of the referred Congress. When performing the analyses, it is clear that there is a relationship between the ideas circulated by the two sources analyzed, in the sense that both LIEN and Brazil benefit from the disclosure, at the end of the procedures, of the precepts of the New School Movement. This relationship can still be interpreted as a transnational story, since geographic barriers were overcome, however without disregarding national particularities.

¹ Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Rede Municipal de Ensino de Seara - SC. Endereço para correspondência: Rua Santa Catarina, 549, Centro, Santa Catarina, Brasil. CEP: 89790-000. E-mail: cintia.schneider1995@gmail.com

² Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor Associado do Depto. de Metodologia de Ensino (MEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Douglas Seabra Levier 163 ap 208 Bloco B, Trindade, Florianópolis, SC, Brasil, CEP 88040-410. E-mail: david.costa@ufsc.br

Palavras-chave: Movimento Internacional da Escola Nova; New Education Fellowship; Transnacionalidade

Keywords: International New School Movement; New Education Fellowship; Transnationality.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina que tem por objetivo investigar as relações entre publicações da revista francófona *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN) e o Congresso Nacional de Educação ocorrido em Curitiba no ano de 1927 acerca do ensino de aritmética, sob a lente de uma história transnacional.

São tomadas como fontes da pesquisa as edições da Revista PEN e os anais do Congresso Nacional de Educação de 1927³. Sobre a primeira, Maciel (2015) rememora a sua relevância em pesquisas históricas já que as revistas pedagógicas tinham por objetivo “[...] guiar os professores nas práticas cotidianas, oferecendo informações como a conduta em classe e a didática das disciplinas, sendo considerados como um testemunho vivo das metodologias e concepções pedagógicas de determinada época” (MACIEL, 2015, p. 132).

O estudo apoia-se nos aportes teórico-metodológicos da História Transnacional, especialmente Bohórquez-Montoya (2009), Vera e Fuchs (2019), Fulas (2021) e Lowande (2018). Corrobora-se que cada vez mais se fazem presentes discussões acerca da história transnacional, que compreende que processos históricos e sociais nem sempre podem ser completamente compreendidos dentro de delimitações geográficas, sendo necessário enaltecer a relevância das interações além de barreiras de estados, países, regiões, visto que ideias, movimentos ultrapassam estas fronteiras (BEECH; RABELO, 2013). Complementa-se com Lowande (2018, p. 232) que afirma que utiliza-se esta abordagem exatamente para compreender “[...] movimentos e espaços não percebidos pelos instrumentos heurísticos da tradicional história nacional”. Afinal como disserta Vidal (2021, p. 12) “[...] os processos históricos e sociais não são confinados a espaços (Nações, Estados, Impérios ou regiões)”, complementando que “[...] produzem-se pela interação e trânsito de ideias, pessoas, instituições e tecnologias e

³ Este congresso foi o primeiro promovido pela Associação Brasileira de Educação e é considerado o grande evento do campo da educação na época, isso porque tinha por intuito principal tratar da modernidade em diversos aspectos da escola e contou com mais de 400 participantes (MORAIS; FERNANDES; MEDEIROS, 2018).

pelo contato e mútua influência de Estados, sociedades e culturas. O interesse deriva, também, da crescente consciência de que vivemos em um mundo interconectado e globalizado”.

É no contexto de transnacionalidade que se analisam os artigos da revista *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN), que era um dos meios de divulgação da *New Education Fellowship* (NEF) também conhecida como *Ligue Internationale Pour l'Éducation Nouvelle* (LIEN)⁴. Esta associação foi criada em 1921, no contexto do fim da 1ª guerra mundial “[...] e dos clamores por paz e democracia” (VIDAL; RABELO, 2020), em um congresso na França, mais especificamente em Calais. Neste congresso havia mais de 200 pessoas de 12 nacionalidades. De acordo com relato na PEN (1922) reuniram-se pedagogos, professores, educadores, diretores de escolas, psicólogos, além de outras pessoas, entre elas pais, médicos e filósofos que poderiam se interessar por temas relativos à infância.

A LIEN possuía três revistas associadas que desempenhavam papel de divulgar e se comunicar com seus atuais e futuros membros integrados à Liga com atuação e edição diferenciada⁵. A *The New Era*, editada por Beatrice Ensor, tinha como foco a divulgação da LIEN nos países anglófonos, enquanto a revista *Das Werdende Zeitalter* de Elizabeth Rotten era responsável pelos países germanófonos e por fim, a revista editada por Adolphe Ferrière, a *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN), focava nos países latino-americanos. Adverte-se que a sede destas revistas não era, necessariamente, em sua região de divulgação. Por exemplo a PEN teve sua sede em Paris, em uma primeira fase, até 1932, quando de edição exclusiva de Ferrière na Suíça e em seguida quando passou a ser gerida pelo Grupo Francês da Educação Nova (GFEN). (HAENGGELI - JENNI, 2011).

Exatamente, por seu campo de divulgação ser os países latino-americanos, que o foco será especialmente na PEN, mais especificamente na reverberação de uma notícia de 1927 sobre o Congresso Nacional de Educação, no Brasil.

De tal forma, o artigo é dividido em discussões acerca da LIEN e seu papel no cenário mundial em um contexto de Movimento Internacional da Escola Nova, a relevância do papel da Revista PEN na Liga e nas menções ao Brasil, bem como será tratado sobre o Congresso Nacional ocorrido no Paraná e as menções à LIEN.

⁴ Neste texto será realizada a opção de uso do nome LIEN, isso porque o foco estará em uma revista francesa.

⁵ As três revistas eram independentes, inclusive nas questões financeiras e decisões de publicações, ou seja, nenhuma era tradução de outrem, todavia por vezes, alguns artigos apareciam nas três revistas, sempre que julgados de relevância para tal fato (VIDAL, 2021).

POUR L'ÈRE NOUVELLE: A REVISTA FRANCÓFONA DA LIEN

Antes de dar ênfase à PEN, se faz necessário, ainda que de forma breve, expor pontos sobre a LIEN. Mignot e Pires (2019, p. 30) citam que o objetivo desta associação era

1. Desenvolver na criança a força espiritual para que estabeleça a material; 2. Estudar cada criança de perto para que a disciplina respeite a individualidade de cada um; 3. Procurar os interesses das crianças de modo que as matérias a estudar, neles se baseiem; 4. Desenvolver o espírito de cooperação, substituindo as de competição; 5. Cultivar a coeducação, contada a prudência e moralidade; 6. Desenvolver na criança a consciência da dignidade do ser humano cultivando assim o espírito da solidariedade.

Feito isso, será dada ênfase à Revista *Pour L'Ère Nouvelle* (PEN) isso se justifica pelo fato de que esta revista, apesar de francófona, tinha como um dos objetivos divulgar a LIEN nos países latinos e como consequência o Brasil foi citado e referenciado algumas vezes em suas edições. E também justifica-se pela exposição de Carvalho (2021, p. 164):

Nos estudos historiográficos sobre a escola nova no Brasil, a presença de matrizes norte-americanas vem sendo recorrentemente registrada. O mesmo não ocorre com relação ao movimento europeu. Até muito recentemente, tem sido ignorado nesses estudos o papel da *Ligue Internationale Pour l'Éducation Nouvelle* (LIEN) na difusão das iniciativas, preceitos e princípios apropriados pelo movimento de renovação educacional brasileiro.

Neste ponto apresenta-se uma breve revisão bibliográfica⁶ com foco na revista *Pour L'Ère Nouvelle*, com teses e dissertações para este termo no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com o fito de encontrar pesquisas que pudessem, porventura, contribuir com a atual proposta. Estabeleceu-se o recorte temporal de 2013 a 2023 e com o nome da revista na busca retornaram 128 trabalhos, das quais apenas dois tinham alguma relação com a atual proposta: Moreira (2019) e Pires (2021).

Moreira (2019) com o intuito de compreender um retrato da educação musical em movimentos renovadores analisa materiais da imprensa pedagógica no período entre-guerras, e são justamente estes materiais, mais especificamente as revistas *Progressive Education* (Estados Unidos), *La Nouvelle Éducation* (França) e Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicadas nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Moreira (2019) destaca o uso da imprensa pedagógica nas pesquisas históricas e suas análises apresentam dados referentes ao Congresso da LIEN que ocorreu em Calais.

⁶ Por conta do limite de páginas, optou-se por apresentar somente a revisão sobre a PEN, todavia, adverte-se que a revisão do trabalho de doutoramento é mais ampla e evidenciou a ausência de pesquisas que tratem da LIEN e suas reverberações no Brasil, do modo como aqui se propõem.

A dissertação de Pires (2021) foi identificada pelo retorno exato dos termos de busca. Em sua dissertação “Escritas Itinerantes: a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal na revista *Pour L'Ère Nouvelle* e no Boletim de Educação Pública (1927 - 1931)”, Pires objetivou compreender a circulação da Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal pelas páginas da revista *Pour L'Ère Nouvelle* e do Boletim de Educação Pública. E exatamente por sua fonte de análise (PEN) que esta pesquisa se torna tão relevante para a atual proposta. Além disso, Pires traz importantes detalhes sobre o caminho metodológico utilizado, bem como referenciais sobre pesquisas com periódicos que contribuem significativamente para o presente estudo.

Ambas as pesquisas passam a ser relevantes nas análises e se tornam referenciais na compreensão da LIEN, a PEN e suas possíveis reverberações no Brasil.

Encerrada esta revisão contextualiza-se a criação e historicidade da PEN. De acordo com a seção ‘História’, da edição de fevereiro/março de 1938⁷ da PEN (p. 45), o seu objetivo era “reunir, ajudar, esclarecer, estimular todos aqueles que se preocupam com os problemas da educação, todos aqueles que sentem a necessidade de melhorar os meios de ação sobre os jovens e desejam trabalhar com energia para esta obra fundamental”.

A PEN, assim como as outras duas revistas, tinha o intuito de divulgar e promover a circulação de trabalhos referentes às reformas nas décadas de 1920 e 1930 pelo mundo.

[...] esta revista é um dos principais periódicos do movimento pela ampla representatividade dos parceiros que nela se expressam, pela diversidade dos temas que aborda e pela sua abrangência internacional. Como ponto de encontro para todos aqueles que trabalham pela renovação educacional, é tanto um meio para os educadores compartilharem suas experiências práticas quanto para os cientistas apresentarem o progresso de suas pesquisas. Nisso, esta revista constitui um observatório privilegiado para compreender como se estabelecem as relações entre ciência e ativismo, para estudar como se desenvolve o discurso propagandístico, que atores nele estão envolvidos, quais são as questões em jogo (HAEGGELLI-JENNI, 2011, p. 10).

As revistas e congressos seguiram as premissas da LIEN de defender e divulgar a Nova Educação, a qual Haenggeli-Jenni (2011) aponta não haver uma única definição, mas que de forma geral, a Nova Educação, que desencadeou no Movimento Internacional da Escola Nova foi um movimento heterogêneo e multifacetado que tinha por principal característica a insatisfação com o que chamavam de escola tradicional e a proposição de uma escola que considerasse as necessidades específicas das crianças, em que estas deveriam agir ao invés de se submeter a um ensino passivo e por isso a educação passa a ser pensada também por

⁷ Disponível em: https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pdf//1938-135.pdf. Acesso em 02.jan.2023

profissionais de outras áreas, como profissionais da psicologia e medicina (HAENGGELI - JENNI, 2011). Além disso, alguns estudiosos caracterizam o Movimento escolanovista como além de concernente ao campo educacional, ampliando sua magnitude para questões sociais, políticas e em âmbito internacional (BREHONY, 2004).

Apesar do intuito de congregador educadores de países de todo o mundo, Ferrière, na PEN de 1922⁸, pontua que o primeiro congresso da LIEN parecia férias de anglo-saxões, pois de fato, a maioria dos participantes eram ingleses (PEN, 1922). Outro ponto interessante é de que os ingleses eram em sua grande maioria professores, enquanto o público de outras nacionalidades era composto essencialmente por doutores-educadores, ou seja, pesquisadores (HAENGGELI-JENNI, 2011).

Abre-se um parêntese para exaltar que a ideia de educadores de diversos países participarem destes congressos e por consequência realizarem o que aqui será denominado de viagens pedagógicas, tinha um ar de relevância considerado para os próprios participantes e seus países. De acordo com Mignot (2010), geralmente quem participava dessas viagens eram profissionais considerados distintos e competentes e que ao participarem destes eventos aumentavam ainda mais seus status. A experiência acumulada na oportunidade de observar, examinar, avaliar outras realidades e poderia representar um marco em suas trajetórias profissionais e pessoais. Além do aprendizado individual, a participação em eventos de significativa magnitude propiciava prestígio no campo educacional. Por isso ao retornarem aos seus países, tinham maior legitimidade na proposição de projetos e até mesmo em assumir cargos estratégicos.

O BRASIL NA PEN: REVERBERAÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Brasil é citado por diversas vezes nas edições da PEN, em especial na edição de 1931, mais especificamente no número 67 de abril de 1931⁹, quando o Brasil é tema de três textos, dentre eles um de autoria de Ferrière (Educação Nova no Brasil), um de Fernando de Azevedo (A Escola Nova e a Reforma Introdução aos Currículos das Escolas Primárias no Brasil) e o último escrito por Deodato de Moraes (A Escola Ativa Brasileira do Espírito Santo).

⁸ Disponível em: https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pdf//1922-01.pdf. Acesso em 03.jan.2023

⁹ Disponível em: https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pdf//1931-67.pdf. Acesso em 23.fev.2023.

Todavia não é esta a edição que terá destaque neste artigo. A ênfase será na 37ª edição de 1928, em que no tópico ‘Breves notícias de vários países’¹⁰ é citado que em 19 de dezembro de 1927 ocorreu a Conferência Nacional de Educação em Curitiba. Esta sessão era assinada por Ferrière¹¹, o que leva a interpretação de que ele estava ciente dos movimentos que estavam acontecendo no Brasil. Na ocasião, estados do Brasil foram representados, chegando-se a um total de mais de 200 delegados presentes. Criaram-se oito comissões: “duas para o ensino primário, uma para o ensino secundário, uma para o ensino profissional e superior, três para questões gerais e uma para a higiene escolar” (PEN, 1928, 37, p. 92). Além disso, deu-se destaque a um memorando enviado por Laura Lacombe¹² sobre o Bureau Internacional de Educação (BIE) e sobre Educação e Paz, a qual foi mencionado que “permitiu ao nosso correspondente, Sr. Lourenço-Filho, ganhar-nos muitos adeptos” (p. 92), ou seja, a notícia dada pela PEN dava visibilidade ao Brasil e ainda firmava Lourenço Filho como simpatizante e/ou participante da LIEN.

Questiona-se por quais motivos este congresso teria sido noticiado na PEN. Infere-se que poderia ser por sua relevância no cenário escolanovista global. Todavia o que será

¹⁰ Disponível em: https://www.unicaen.fr/recherche/mrsh/archives/ere_nouvelle/pdf/1928-37.pdf. Acesso em 23.fev.2023

¹¹ Adolphe Ferrière (1879-1960) pertenceu a uma família de protestantes estabelecida em Genebra desde o século XVIII, cujo pai e avô participaram, por meio de seus ofícios, em projetos humanitários, principalmente na Cruz Vermelha. Com menos de 20 anos, descobriu a vocação de professor após a leitura do livro de Edmond Demolins *Qual a superioridade dos anglo-saxões?* (1899). Por sugestão de seu autor, Ferrière fundou no mesmo ano o Bureau international des Ecoles nouvelles (BIEN) com o objetivo de registrar as muitas experiências de Educação Nova e colocar em rede todos os educadores envolvidos nessas experiências. De 1900 a 1902, trabalhou como educador com Hermann Lietz que acabava de abrir uma escola nova no interior, em Illsensburg depois em Haubinda (Alemanha). Em 1902, com seus compatriotas Frei e Wilhelm Zuberbühler, participou da fundação de Glarisegg, a primeira escola nova na Suíça. De volta a Genebra, estudou filosofia, sociologia e biologia enquanto participava da atividade educacional da Ecole des Pléiades em Blonay (Suíça). A partir de 1912, deu cursos de psicologia e educação no Institut J.-J. Rousseau enquanto terminava a redação de sua tese, *A Lei do Progresso em Biologia e Sociologia* publicada em 1915, com o título de doutor em sociologia. Em 1921, fundou a Liga Internacional pela Nova Educação e assumiu a direção de seu órgão francófono, *Pour l'Ère Nouvelle*, pelo qual se comprometeu ativamente. Além da atividade de pedagogo e propagandista, Ferrière lia e escrevia muito; publicou inúmeros livros e artigos, especialmente na década de 1920, dentre os quais *Transformons l'école* (1920), *L'Autonomie des Ecoles* (1921), *L'Ecole active* (1922, volumes I e II), *La liberté de l'enfant pour une école active* (1928), *Três pioneiros da nova Educação* (1928). Nesse momento, em 1928, ele toma consciência da irreversibilidade de uma deficiência, de uma surdez crescente, que o afastará contra sua vontade de uma atividade prática e o confiará às atividades de escritor, pensador e publicitário (Hameline, 1981). Durante o período entre guerras, Ferrière foi muito ativo dentro da Liga, viajou o mundo inteiro para dar conferências, conhecer personalidades e visitar escolas, a fim de propagar os princípios da nova Educação. Em 1924, fundou a Escola Internacional de Genebra – instalada em sua própria casa durante o primeiro ano de existência – e, em 1925, participou da fundação do Bureau Internacional de Educação (IBE). Seu Bureau international des Ecoles nouvelles (BIEN), que se tornou o departamento internacional do Institut J.-J. Rousseau de 1923 (Hofstetter, 2010), fundiu-se em 1925 com este novo BIE do qual foi nomeado vice-diretor até 1929. Após a Segunda Guerra Mundial, Ferrière continuou sua atividade como publicitário e escritor; manteve uma volumosa correspondência e dedicou-se ao desenvolvimento da Escola Nova do Bex e da “Casa Chez Nous”. (HAENGGELI-JENNI, 2011, p. 47-48).

¹² Laura Jacobina Lacombe, educadora católica que em 1925 foi estudar no Institut Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, que à época era o principal centro de produção e difusão da Escola Nova.

verificado adiante, nos anais, é que assim como a PEN evidenciou o evento (em data posterior ao seu acontecimento), o próprio congresso deu destaque à LIEN e à Ferrière. Ou seja, seria uma via de colaboração e divulgação mútua.

Sobre este congresso ele tem grande relevância no cenário escolanovista brasileiro e, de acordo com a citação na PEN, em um cenário mundial da Escola Nova, inclusive. Esta Congresso foi considerada por muitos como um grande evento no cenário educacional da época, essencialmente por evocar a modernidade pedagógica. Tanto é verdade isso que Lourenço Filho a considera o primeiro congresso pedagógico dos “nossos” (MORAIS; FERNANDES; MEDEIROS, 2018).

Esta Conferência foi a primeira promovida pela Associação Brasileira de Educação (ABE). A escolha por Curitiba como sede do evento pode ser explicada com a intenção de ampliação das discussões da ABE para além do eixo Rio-São Paulo e após tentativa frustrada de realizar no Norte, Curitiba foi opção (FERREIRA, 2006). Na ata de abertura da Conferência¹³, lavrada por Lysimaco Ferreira da Costa - Inspetor Geral do Ensino do Paraná- é apontado que participaram mais de 400 congressistas, mais de 300 alunos da Escola Normal Secundária de Curitiba e cerca de duas mil pessoas (Ata, 1997¹⁴). Nesta Ata verifica-se a presença de nomes relevantes no contexto da atual proposta de pesquisa como Deodato de Moraes representando o Distrito Federal e Lourenço Filho representando o estado de São Paulo. Em sessão preparatória foram eleitos membros de mesas, os presidentes de comissões e relatores.

Foram 112 comunicações, chamadas de teses, apresentadas no evento. Os temas eram principalmente sobre a importância da educação, higiene, religião, ensino não laico, celibato pedagógico feminino... (MORAIS; FERNANDES; MEDEIROS, 2018). Destas 112 teses, quatro foram elevadas à categoria de oficiais, a saber:

- 1) A unidade nacional: a) pela cultura literária; b) pela cultura cívica; c) pela cultura moral; 2) A uniformização do ensino primário nas suas ideias capitais, mantida a liberdade de programas; 3) A criação de escolas normais superiores, em diferentes pontos do país, para preparo pedagógico; e 4) A organização dos quadros nacionais, corporações de aperfeiçoamento técnico, científico e literário (MORAIS; FERNANDES; MEDEIROS, 2018, p. 179)

¹³ Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123679/me001825.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 02.fev.2023.

¹⁴ Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123679/me001825.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 02.fev.2023

As teses foram recuperadas em 1997, em um trabalho conjunto do Ministério da Educação e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. Foi possível recuperar 111 teses apresentadas durante a Conferência, além da Ata de Abertura e Sessão de Encerramento dos trabalhos desenvolvidos pelas comissões.

As teses agruparam-se em temas, como: a unidade nacional; a organização do ensino; educação; política e voto; educação e questões femininas; higiene e educação sexual; pedagogia. Grande parte das teses recebeu pareceres. No caso das 14 teses que não foram localizadas, os pareceres estão sendo publicados a partir da página 667. Infelizmente, não foi possível localizar as teses 20 e 106, nem os respectivos pareceres. Mas isto não reduz a importância e o esforço traduzidos nesta publicação, que busca manter a história viva, em direção a qualidade (CASTRO, 1997, p. 1).

Na apresentação do material que contém as teses, Paulo Renato Souza, Ministro da Educação e do Desporto em 1997, ao contextualizar a obra, afirma que:

A década de 20 foi extremamente rica para a Educação no Brasil. Assim como a Semana de Arte Moderna, em 1922, influencia, até hoje, toda a nossa produção cultural, os anos 20 fertilizaram o pensamento da Educação. A mobilização da sociedade e dos educadores não só manteve aceso o debate como impulsionou, em novembro de 1930, a criação do primeiro Ministério do setor, o Ministério da Educação e Saúde Pública. Foi também em 22, ano do Centenário da Independência, que o Ministério da Justiça promoveu várias conferências nacionais sobre Educação. Em seguida, em 1923, advogados, médicos, engenheiros e educadores organizaram a Associação Brasileira de Educação, A.B.E. Esta organização da sociedade civil assume, nacionalmente, o estudo e encaminhamento das questões educacionais. Esta movimentação levou aos Estados "reformas" que, na verdade, significaram a estruturação de sistemas educacionais, antes inexistentes. É neste contexto que, em dezembro de 1927, acontece, em Curitiba, a Primeira Conferência Nacional de Educação. Seu organizador, Lysímaco Ferreira da Costa, personifica o esforço e a decisão dos educadores e da sociedade civil, na busca da qualidade na Educação para inserção do Brasil no cenário mundial (SOUZA, 1997, p. 14).

Quanto às teses, em 14 delas foram registrados pareceres escritos pelas comissões antes citadas. Das mais de uma centena de teses, destacam-se alguns nomes relevantes no cenário escolanovista brasileiro:

- Deodato de Moraes¹⁵ com as teses número 34: ‘Rumo ao Campo...’, Tese número 65: ‘A psicanálise na educação’; Tese número 99: ‘A escola e a família’; Tese número 100: ‘A escola nova’, além da tese 18 ‘A higiene pelo hábito’ que não consta no documento.

¹⁵ Deodato de Moraes foi um renovador brasileiro que possui “riqueza dos postulados ultramodernos expressos nas críticas que faziam da escola tradicional” (CARVALHO, 2021) e foi um dos destaques na edição de 1931 da PEN por Ferrière.

- Laura Jacobina Lacombe¹⁶ com as teses número 9: ‘Comunicação sobre o Bureau International D’Éducation’; tese número 24: ‘A educação e a paz’
- Manuel Bergstrom Lourenço Filho¹⁷ com a tese número 42 ‘Uniformização do Ensino primário no Brasil’
- Celina Padilha¹⁸ com a tese número 74: ‘Sobre a educação sexual’

Destacaram-se estes nomes pelo fato de, em alguma medida, eles serem citados nas páginas da PEN como representantes brasileiros do Movimento da Escola Nova e por conta disso, que a partir deste momento será verificado de que forma nas teses da I Conferência Nacional de Educação há inferências quanto à LIEN, PEN, Ferrière e outros nomes que possam chamar a atenção pela relação com o caso europeu do escolanovismo.

Fugindo da previsibilidade, a primeira citação à LIEN não acontece em teses dos autores acima citados, ela aparece na tese de número 6: ‘Divertimentos infantis’ de Maria Luiza Camargo de Azevedo, que está referenciada como representante justamente da seção de Divertimentos Infantis da ABE. Após expor sobre a importância da recreação e a compreensão de que a diversão infantil é de suma relevância na educação moderna, Azevedo cita em ‘sugestões complementares para maior êxito da campanha’: “1) Saber, por intermédio da Liga das Nações, quais as medidas tomadas nos grandes centros mundiais e depois estudá-las criteriosamente, adaptando-as ao nosso ambiente” (AZEVEDO, 1927, p. 75). Ainda, na mesma tese, a autora cita que seria necessário lembrar a LIEN sobre a importância de patrocínios quanto a obras de divulgação sobre o tema, inclusive com traduções para outras línguas. Ao ter a palavra, Azevedo expõe que “Diante desses trabalhos, largamente divulgados pela imprensa, o senhor Ministro das Relações Exteriores, doutor Octavio Mangabeira, a pedido da Liga das Nações, sobre o que no Brasil já havia sido feito nesse sentido, a nós se dirigiu, colhendo informações necessárias a sua resposta.” (p. 95). Evidenciando que não se tratavam se exposições somente pela socialização, mas que, de fato, buscavam-se, estreitar relações.

¹⁶ Em 1927, na PEN, é relatada a decepção dos líderes com a participação dos países latinos no Congresso de Locarno. Em seguida é feito um relato de alguns países que participaram desta conferência e aí o Brasil é citado. O país foi representado por Laura Lacombe, das quais se redige alguns parágrafos. Adverte-se que é expressivo o espaço dado ao relato brasileiro, frente a outros países. Laura exibe um filme sobre os resultados do “esforço e dedicação do Diretor de Instrução Pública, Dr. A. Carneiro Leão, auxiliado pelo corpo docente do Rio de Janeiro” (PEN, 1927, 31, p. 219) e trata de alguns tópicos exclusivos, a saber: Saúde na escola, Educação na escola, Ação social na escola”

¹⁷ Lourenço Filho teve diversos livros divulgados por Ferrière na PEN, como por exemplo na edição 34 de 1928.

¹⁸ Ferrière pontua que foi recebido por Celina Padilha, inspetora de Educação Primária da capital brasileira na associação da capital que reuniu importantes funcionários da educação pública e que desde junho de 1932 produz cadernos de 15 páginas sobre a nova educação. Ferrière finaliza afirmando que “uma grande iniciativa, digna do país que colocou o nosso excelente amigo Sr. Lourenço Filho à frente do Instituto de Ciências da Educação da sua capital” (FERRIÈRE, 1933, p. 208).

Na tese 8, que é o relatório da seção, denominado ‘A atividade da associação brasileira de educação durante o ano de 1927’, Laura Lacombe é referenciada como a representante brasileira na Conferência de Locarno, nomeado ‘Conferência de Educação Moderna’, daquele ano. É exposto enfatizando as relações internacionais dos departamentos da ABE, da seguinte forma

Funcionando regularmente os departamentos da A.B.E, do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo, e tendo essa associação representantes no Amazonas e em Minas, mantinha também relações internacionais, notadamente com o Bureau International d'Education, com a União Pan-Americana e com a World Federation of Education Association, tendo sido a A.B.E, representada por dona Laura Lacombe (p. 79).

Outra tese que merece atenção é a escrita por Raul Gomes, de Curitiba, que trata das missões escolares. Nesta, Gomes pontua que estão ocorrendo, pelo mundo, revoluções pedagógicas em que o século XX já era considerado o século da criança. E o Brasil não estava alheio a isso

São reflexo desse interesse pela evolução em marcha no universo as novas doutrinas de Lysimaco Ferreira da Costa, pregadas em memorável conferência na Escola Normal de Curitiba, em 1925, sobre a escola ativa, contra a escola medieval ainda imperante; as reformas intentadas em Minas Gerais ao impulso da ciarividência de Francisco Campos e, no Distrito Federal, Fernando de Azevedo (GOMES, 1927, p. 292).

Mas isso não bastaria. Após expor obras e feitos de educadores estrangeiros no exterior, Gomes alerta que o Brasil precisa se familiarizar com o que está ocorrendo em outros países, tal como Bélgica, Alemanha, Itália, Suíça, Estados Unidos e até mesmo países próximos como Argentina e Uruguai. Para finalizar, Gomes (1927) exalta que há anos o Brasil tem concedido prêmios a estudantes para viagens, mas que também deveria oportunizar professores primários e secundários de viagens para centros de cultura em progresso, afinal “E que melhores veículos da ciência que eles, os professores, os instrumentos diretos do aperfeiçoamento intelectual dos povos?” (GOMES, 1927, p. 293).

Com base nisso é citado o que foi decretado pelo Congresso Nacional cinco missões com 21 membros cada que farão estágio em países como Alemanha, Suíça, Bélgica, EUA, Argentina e Uruguai. Esta permanência de 105 professores no estrangeiro é “para o estudo da organização do ensino, da técnica e da prática pedagógica nos mais aperfeiçoados estabelecimentos de instrução preliminar e profissional” (GOMES, 1927, p. 294). Ou seja, vê-se o interesse dos brasileiros de realizar essas missões e com base em experiências no exterior, colaborar com a educação nacional.

Outra busca foi pelo nome do educador e fundador da PEN, Ferrière nas teses. São quatro menções a Ferrière nas teses, sendo três na tese sobre as missões escolares. As citações não tratam de feitos e/ou interações de Ferrière com a educação brasileira, são de cunho mais geral, como por exemplo, ao citar alguns nomes de pedagogos da humanidade e entre eles estar Ferrière.

Em seguida, Ferrière é citado ao indicar que o Brasil precisa se familiarizar com situações de outros países, para modernizar-se pedagogicamente e aí cita-se Ferrière como representante da Suíça. E na mesma tese, que é indicado o Decreto sobre as missões escolares é apontado que um dos locais em que brasileiros iriam estagiar são os colégios orientador pelas ideias de Ferrière na Suíça. Vê-se que as relações entre brasileiros e Ferrière estavam ultrapassando a ideia de representante da LIEN e país que estava repensando sua educação. De fato, planos de relações mais próximas estavam sendo traçados.

A última menção à Ferrière é na tese de Gustavo Lessa, sobre a escola primária. Após citar casos de outros países é dito que “Na Suíça, o Instituto Jean Jacques Rousseau é, há muitos anos, um foco luminoso donde educadores famosos como Claparède e Ferrière doutrinam para todos os povos latinos” (LESSA, 1927, p. 591).

Dando continuidade, cita-se que Deodato de Moraes, a qual Ferrière deu grande ênfase na PEN de 1931, estava presente no Congresso como representante do Distrito Federal e dada sua relevância, escreveu/apresentou cinco teses. Destas destaca-se suas falas na tese ‘Rumo ao campo’, em que ele é enfático em defender que a escola nova prega a trilogia da criança - inteligência, sentimento e vontade e:

[...]deve ser essencialmente prática e experimental, um mundo em miniatura. Deve desenvolver energias, canalizar vontades, criar discernimentos, formar seres pensantes e coerentes. Educar não é apenas ensinar a ler, escrever e contar. É desenvolver e dirigir as aptidões individuais, adaptando-as às necessidades do tempo e as exigências do meio” (p. 194).

Em sua tese 100, sobre a Escola Nova, Deodato faz referências pesadas para explicar seu entendimento do que seria este movimento. O autor infere que a escola que ele chama de satânica “esqueceu-se a criança, ou melhor, matou-se a sua atividade, reprimiu-se a sua alegria, enclausurando-a dentro de quatro paredes nuas [...] Criaram-se a ciência livresca e memórica e a disciplina passiva e estéril, que condenam o livre raciocínio e punem a expansão livre do ser” (612).

Utilizando suas figuras de linguagem, afirma-se que “A contrapor a escola de Satã, surge a Escola Nova, cujo lábaro, de harmonia com as leis físiopsíquicas da criança, abre

campo vastíssimo as observações e experiências” (p. 613). Neste mesmo sentido, Moraes aponta que na Escola Nova, a escola é reflexo da realidade e, por isso a escola deve ser aberta para a natureza e para a vida. Para isso, a criança deve investigar, observar, ter iniciativa e cabe à escola promover que este processo seja livre, porém prazeroso e atraente: “Ensina-se a criança a prática da vida” (p. 614).

Além disso, são elencados mais alguns fundamentos primordiais da Escola Nova, dentre eles a saúde, a escola do trabalho, a escola que considera as aptidões individuais de cada aluno:

A Escola Nova brasileira, de ciclo integral completo, deve ser essencialmente ativa, experimental, prática, utilitária e produtiva, de processo gradual intensivo e progressivo, de fim higiênico, moral, cívico e social. Deve desenvolver energias, canalizar vontades, criar discernimentos, formar seres pensantes e coerentes. Deve ser um mundo em miniatura, a imagem da vida. Só a Escola Nova será capaz de fornecer ao Brasil homens vigorosos e sãos, inteligentes e bons, não com o cérebro recheado de teorias, de fórmulas e preceitos, mas de conhecimentos práticos, habituados a trabalhar, a bastar-se a si próprios, a vencer por si as dificuldades e a ter consciência exata do seu valor e do seu poder (MORAES, 1927, p. 621)

Sendo assim, encerrando esta breve análise das teses da Conferência, percebe-se que o Brasil em seu primeiro Congresso Nacional estava informado sobre o que ocorria em outros países, bem como tinha como metas criar estratégias de maior interação.

Não se pode tratar como coincidência a citação na PEN do Congresso e as citações no congresso da própria LIEN e de Ferrière. Estas situações evidenciam que, mesmo se tratando das primeiras décadas do século passado, ocorriam trocas entre os países quando o assunto era a educação, ou seja, pode-se interpretar a relação entre Ferrière, e de forma mais abrangente a LIEN, e o Brasil como uma história transnacional, que de acordo com o que Bohórquez-Montoya (2009) sinaliza que o “transnacionalismo” é uma forma de pensar que se rompeu com o nacionalismo metodológico e, por conta disso que o seu potencial explicativo da dinâmica social possibilita a ampliação dos objetos analisados. Ou seja, de acordo com este mesmo autor, a história transnacional tem abarcado campos de investigação bem diversos, como as relações sociais que ultrapassam as fronteiras, as redes e os fluxos de pessoas, as ideias, as informações, as diásporas, a reprodução de processos culturais em escala global, a reconfiguração e a expansão do capital a nível mundial, os movimentos sociais que se articulam em nível local e global, dentre outros. E é este o movimento desejado pela LIEN e como pode-se verificar, também pelos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de investigar as relações entre publicações da revista francófona *Pour L'Ere Nouvelle* (PEN) e o Congresso Nacional de Educação ocorrido em

Curitiba no ano de 1927, percebeu-se que estas podem ser interpretadas pela lente teórica da história transnacional, visto que se rompem barreiras geograficamente construídas, porém sem desconsiderar as especificidades de cada localidade.

Conclui-se que a notícia pós Congresso escrita por Ferrière na *Pour L'Ere Nouvelle* talvez tivesse um teor de 'moeda de troca' com o Brasil. Visto que os brasileiros referiram-se a ele e a Liga de modo positivo, bem como incitaram possíveis missões pedagógicas a se realizarem pela Europa, em especial na Suíça. Afirma-se isso, pois de acordo com Haenggeli-Jenni (2011), Ferrière ao escolher as obras a resenhar na PEN tinha a intencionalidade de criar laços entre os autores e uma das exigências era de que ao escrever sobre um artigo a revista original também falasse da PEN, o que permite a inferência de que talvez a publicação na sessão 'algumas notícias...' tivesse o mesmo intuito.

Além disso, em 1927 o Brasil ainda não era integrante oficial da LIEN – a qual só adentraria oficialmente em 1942 –, desta forma as menções de Ferrière ao Brasil poderiam ser formas de se aproximar e convencer os educadores brasileiros a aderirem à associação.

Independentemente de quais eram as motivações nas entrelinhas das publicações, é inegável que o Brasil estava inteirado das discussões mundiais, assim como era pauta de publicações estrangeiras.

Por fim, pontua-se que de forma alguma, esgotam-se as discussões acerca do tema, que é muito fértil e permite diversos desdobramentos, dentre eles referente à PEN, as relações entre a LIEN e o Brasil e o próprio Congresso Nacional de Educação de 1927 e seus participantes. Além de que há um campo fértil de possibilidades de desbravamento com pesquisas sobre as relações entre LIEN e Brasil quanto ao ensino de aritmética, no sentido de compreender processo de ensino e aprendizagem desta matéria/disciplina, em um contexto transnacional, considerando a relevância de pesquisas em relação à matemática em contexto histórico.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa UNIEDU/FUMDES Pós-Graduação vinculado à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. L. C. Divertimentos Infantis. In: **Anais da I Conferência Nacional de Educação**, Curitiba, PR, 1927.

BEECH, J; RABELO, R, S. O conceito de “transferência educacional” na história da educação comparada: continuidades e rupturas. **Revista Brasileira de História da Educação** [online]. 2013, vol.13, n.02, pp.45-71. ISSN 2238-0094. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2238-00942013000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 12.out.2020.

BOHÓRQUEZ-MONTOYA, J. P. Transnacionalismo e historia transnacional del trabajo: hacia una síntesis teórica. **Revista Papel Política Bogotá** (Colombia), v. 14, n. 1, 273-301, jan/jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/papel/v14n1/v14n1a11.pdf>. Acesso em 25.jun.2021.

BREHONY, K. J. A New Education for a new era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education 1921-1938, **Pedagogica Historica**, 2004, p. 733-755.

CASTRO, M. H. G. Introdução. In: **Anais da I Conferência Nacional de Educação**, Curitiba, PR, 1997.

FERREIRA, S. C. I Conferência Nacional de Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE, Curitiba, 1927): revendo significados da sua relação com a origem da Escola Nova no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 26, n. 12, p. 69-92, maio/ago. 2006.

FULAS, T. A. **A produção e a circulação transnacional de livros em relevo para a educação de cegos (séculos XVIII-XIX)**. Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

GOMES, R. Missões Escolares. In: **Anais da I Conferência Nacional de Educação**, Curitiba, PR, 1927.

HAENGGELI-JENNI, B. **Pour l'ère nouvelle: une revue-carrefour entre science et militance (1922-1940)** (Tese de Doutorado). Université de Genève, Genebra, 2011.

LESSA, P. Pela Escola Primária. In: **Anais da I Conferência Nacional de Educação**, Curitiba, PR, 1927.

LOWANDE, W. F. F. A história transnacional e a superação da metanarrativa da modernização. **Revista da Teoria da História: Universidade Federal de Goiás**, n. 2, v. 20, p. 219-245, ago./dez. 2018.

MACIEL, V. B. O que dizem as revistas goianas sobre as finalidades de ensino da aritmética (1937-1949). In: **Anais do XII Seminário Temático: A Constituição dos Saberes elementares Matemáticos: O que dizem as revistas pedagógicas?**, v. 10, n. 23.2015, Curitiba, PUC.

MIGNOT, A. C; PIRES, R; L. Entre “Verdadeiros Apóstolos”: Uma Educadora Brasileira no Congrès International D’Éducation Nouvelle (Locarno – 1927). **Revista FAEEDA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 28, n. 54, p. 125-138, jan./abr. 2019.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. O olhar comparativo: Estevão de Oliveira e os grupos escolares em Minas, no Rio e em São Paulo. **Revista Brasileira de História da Educação**. Dossiê Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos , v. 10, n. 22, p. 17 -42, jan./abr. 2010.

MORAES, D. A escola nova. In: **Anais da I Conferência Nacional de Educação**, Curitiba, PR, 1927.

MORAIS, R. S; FERNANDES, F. S.; MEDEIROS, R. G. “A I Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927) como Possibilidade...”: Três Ensaio para Pensar a História da Educação Matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/jieem/article/view/6073>. Acesso em: 04.jan.2023

MOREIRA, T. O. R. **Escola Nova e Educação Musical**: um estudo através de imprensa pedagógica no entre-guerras. 2019. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PIRES, R. L. **Escritas Itinerantes: a Reforma da Instrução Pública do Distrito Federal na revista Pour l'Ère Nouvelle e no Boletim de Educação Pública (1927 1931)**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, P. R. Apresentação, 1997. In: COSTA, M. J. F. F; SHENA, D. R; SCHMIDT, M. A. (org). I Conferência Nacional de Educação, Curitiba, 1927.

VERA, E. R.; FUCHS, E. Introduction: the transnational in the History of Education. In: FUCHS, E.; VERA, E. R. (Org.). **The transnational in the History of Education**: concepts and perspectives. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2019

VIDAL, D. Cem anos da New Education Fellowship. 2021. . In: RABELO, R. S.; VIDAL, D. G. **Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship**, 1ed. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021, p. 59 – 88.

VIDAL, D. G.; RABELO, R. S. Movimento internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: Vidal, D. G., & Rabelo, R. S. (org.). **Movimento internacional da Educação Nova**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.